

Novos Tempos: Unidade por um IFSC Popular

APRESENTAÇÃO

A chapa **Novos Tempos: Unidade por um IFSC Popular** apresenta à categoria docente e técnico-administrativa do IFSC sua proposta de gestão para o biênio 2026–2028. Somos um coletivo formado por servidoras e servidores da ativa e aposentados, experientes e iniciantes, com atuação na capital e no interior. Reunimos experiência sindical e renovação, diversidade de trajetórias e compromisso comum com o fortalecimento do SINASEFE como instrumento legítimo de organização e luta da categoria. Nosso compromisso é com uma atuação sindical **independente, democrática, combativa, classista e engajada com a defesa do serviço público e da educação pública de qualidade.**

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Nossa atuação será orientada por princípios e diretrizes que prezam por uma educação pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade, que seja socialmente referenciada e orientada para a transformação social como um direito da classe trabalhadora. As decisões deverão ser pautadas prezando a independência frente a governos, partidos políticos e à Reitoria, de forma a defender a manutenção e ampliação dos direitos dos trabalhadores, garantir a valorização das carreiras e a paridade entre servidoras(es) da ativa e aposentadas(os).

Todas as formas de opressão (racismo, machismo, LGBTfobia, capacitismo, xenofobia e demais discriminações) serão repudiadas e combatidas. Por fim, trabalharemos de forma articulada com sindicatos, movimentos sociais e entidades da classe trabalhadora para fortalecer a democracia.

ANÁLISE DE CONJUNTURA E POSICIONAMENTO POLÍTICO

Vivemos um momento em que uma nova ofensiva da extrema-direita, em escala global, se fortalece com um novo centro apoiador nos Estados Unidos. Com o governo Trump, o imperialismo estadunidense passou a utilizar uma nova tática de atuação na política internacional, buscando impor pela força sua hegemonia e os interesses de seus monopólios capitalistas.

No que diz respeito à América Latina, a situação é mais complexa porque os Estados Unidos consideram a região como seu pátio, com a retomada da Doutrina Monroe, conhecida como Corolário Trump. As pressões para que os governos da região se enquadrem em relação aos interesses dos Estados Unidos são bastante duras, como o ataque militar à Venezuela, a intensificação do embargo contra Cuba, as ameaças contra a Colômbia e as pressões sobre o Brasil.

Já no Brasil, o bolsonarismo, apesar da derrota nas urnas em 2022 e da prisão de Bolsonaro, mostra grande vitalidade, procurando impor uma agenda cada vez mais conservadora e neoliberal à sociedade. Nesse contexto, o governo Lula manteve a lógica de austeridade que limita a capacidade do Estado de investir em

áreas sociais e estratégicas. Na prática, o arcabouço equilibra as contas públicas à custa de uma contenção orçamentária que afeta diretamente setores essenciais como saúde, educação e infraestrutura, sacrificando a expansão de direitos para a classe trabalhadora em nome da “responsabilidade fiscal”.

Além das medidas neoliberais adotadas pelo governo, há uma série de demandas populares não resolvidas, pois a pauta prioritária é o atendimento às necessidades e aos interesses do capital. Como exemplo, tivemos a postura do governo durante a greve de 2024, que mostrou intransigência e falta de diálogo, além de descumprir vários pontos do acordo de greve ao longo de 2025 e até o momento. Citamos, como exemplo de promessa não cumprida, a regulamentação das 30 horas para o TAEs e da carga horária docente.

Também seguimos enfrentando a ameaça do projeto de reforma administrativa que tramita no Congresso sob liderança de Hugo Motta e Arthur Lira, que aprofunda a perspectiva gerencialista para o serviço público, priorizando a redução de custos e a flexibilização das relações de trabalho em detrimento da valorização das servidoras e servidores, e da qualidade do atendimento à população. A proposta abre brechas para contratações precárias, diminui a estabilidade, favorece a indicação política para cargos e o avanço de interesses privados dentro da administração pública. A reforma visa fragilizar o serviço público, corroendo a capacidade do Estado de planejar e executar políticas públicas universais e de longo prazo.

Portanto, a orientação da nossa luta sindical precisa estar comprometida com as demandas da nossa categoria, com a luta por melhoria nas carreiras, com a melhoria salarial, e também com a valorização do serviço público e seu devido financiamento. Somos contra qualquer forma de privatização, precarização e sucateamento. Dessa forma, precisamos atrelar as lutas da categoria às demandas de toda a classe trabalhadora, a fim de garantir que o avanço de uma esteja atrelada ao avanço da outra. Como um sindicato classista, feminista, antirracista e anticapacitista, precisamos também nos posicionar e enfrentar todo processo de desumanização atrelado aos projetos do neofascismo, do neoliberalismo, e do próprio arcabouço fiscal.

PROPOSTAS

A chapa **Novos Tempos: Unidade por um IFSC Popular** se compromete com as lutas da classe trabalhadora e por uma sociedade justa e igualitária, que seja livre da exploração, pois somente com unidade é possível avançar na defesa dos nossos interesses e na construção de um IFSC popular. Nesse contexto, a chapa apresenta propostas em vários aspectos, sendo eles:

- 1 - Promoção e Fortalecimento de Ações Sindicais;
- 2 - Defesa da Democracia e das Condições de Trabalho;
- 3 - Formação Política e Comunicação;
- 4 - Combate às Opressões e Promoção da Igualdade.

1 - Promoção e Fortalecimento de Ações Sindicais

No âmbito da promoção e fortalecimento de ações sindicais, entendemos que

a atuação do sindicato deve incorporar de forma estruturante a luta contra as desigualdades, além de fomentar investimentos na formação e na comunicação com a base. As propostas, nesse aspecto, estão divididas considerando **ações sindicais, financeiro, apoio jurídico e aposentados**.

Ações Sindicais:

- Defender a liberação parcial ou total de dirigentes sindicais para o exercício pleno das atividades sindicais;
- Defender o direito à participação em atividades sindicais sem prejuízos funcionais;
- Defender e acompanhar a implementação de políticas institucionais de prevenção às violências;
- Articular estrategicamente com a CIS/PCCTAE, fortalecendo sua atuação;
- Apoiar iniciativas que garantam condições objetivas de participação, como espaços de cuidado para crianças em atividades sindicais;
- Fortalecer a articulação com os Centros Acadêmicos, os Diretórios Centrais dos Estudantes e os Grêmios Estudantis;
- Fortalecer Assembleias Gerais e Assembleias de Delegados como instâncias máximas de deliberação;
- Valorizar o Conselho de Representantes de Câmpus (CRC);
- Viabilizar a aproximação e apoio do SINASEFE à CIS/IFSC;
- Ampliar a parceria com o DIEESE na formação político-sindical da categoria;
- Apoiar representantes da CIS/IFSC para participarem do Encontro Regional da CIS e do Fórum Nacional de CIS (FNCIS), que coordena a atuação nacional em conjunto com as federações sindicais (SINASEFE e FASUBRA).
- Reivindicar um representante da Direção da Seção Sindical no Conselho Superior (CONSUP).

Financeiro:

- Promover transparência nas ações políticas, jurídicas e financeiras;
- Manter transparência periódica nas receitas e despesas;
- Planejar o orçamento alinhando-o às prioridades políticas definidas pela base;
- Ampliar o custeio de atividades de integração da categoria, como o 28 de outubro.

Apoio Jurídico:

- Combater o assédio moral e sexual, com apoio jurídico e político às vítimas;
- Priorizar ações jurídicas coletivas, articuladas à mobilização política da base;
- Fomentar ações individuais ou coletivas de defesa de direitos que estejam sendo desrespeitados.
- Ampliar o horário de atendimento do escritório de advocacia para atender com celeridade as demandas jurídicas dos sindicalizados

Aposentados:

- Fortalecer e apoiar o GT dos Aposentados;
- Realizar encontros de Aposentados;

- Defender a paridade na participação de aposentados nas instâncias da seção sindical;
- Construir o GT Memória do IFSC, valorizando a trajetória histórica da instituição e da categoria.

2 - Defesa da Democracia e das Condições de Trabalho

No âmbito da democracia e das condições de trabalho, entendemos que o sindicato deve defender a democracia como instrumento para proporcionar ambientes de trabalho seguros e saudáveis. Isso implica em defender a liberdade de ensino e de pensamento pautados na ciência, e o livre acesso às informações relacionadas à administração pública federal, promovendo a autonomia das instituições de ensino. Além disso, buscamos combater a propagação de discurso de ódio, de qualquer forma de discriminação ou de incentivo ao autoritarismo, pois temos compromisso na luta contra o machismo, racismo, capacitismo, gordofobia, LGBTfobia e quaisquer formas de opressão e exploração que não corrobore com a ideia de uma sociedade plural, diversa e humana.

As propostas, nesse aspecto, estão divididas considerando **manutenção e ampliação de direitos, melhorias nas condições de trabalho e valorização das carreiras**.

Manutenção e Ampliação de Direitos:

- Defender a desburocratização na concessão de adicionais (insalubridade e periculosidade);
- Defender as 30 horas para TAEs e a regulamentação justa da carga horária docente;
- Lutar pela ampliação do quadro de pessoal e contra a sobrecarga de trabalho;
- Lutar contra a precarização e a mercantilização da educação básica.

Melhorias nas Condições de Trabalho:

- Fomentar a humanização do trabalho;
- Promover metodologias de trabalho que visem o bem viver e o bem estar;
- Encorajar a adoção de ferramentas que auxiliem a produtividade com foco em necessidade específicas;
- Mapear fatores de adoecimento laboral e propor medidas preventivas;
- Mapear os marcadores de diferença presentes na instituição (raça/etnias, gênero, identidade de gênero, deficiências, identidade sexual, entre outros);
- Defender continuamente a melhoria das condições objetivas de trabalho nos câmpus e na Reitoria;
- Fortalecer os espaços coletivos de formulação de estratégias de adequação de espaços físicos, ambientes, relações e rotinas de trabalho visando à eliminação ou à mitigação dos riscos;
- Articular e representar TAEs e docentes da EBTT junto às Direções Gerais e à Reitoria na luta pela defesa da saúde dos trabalhadores e pela implantação das propostas coletivas de melhorias.

Valorização de Carreiras:

- Lutar para preservar direitos adquiridos e por melhorias na remuneração;
- Lutar pelo cumprimento integral dos acordos de greve;
- Defender a ampliação do quadro de servidores por meio de concursos públicos;
- Acompanhar a regulamentação e criação da Comissão para Reconhecimento de Saberes e Competências do RSC-PCCTAE na instituição;
- Atuar contra qualquer forma de privatização, terceirização e precarização do trabalho no IFSC.

3 - Formação Política e Comunicação

Em relação à formação política e comunicação, nossas propostas visam qualificar e reforçar a capacidade de mobilização da classe trabalhadora, por entendermos que tanto formação política quanto a comunicação são elementos estruturantes na luta sindical. As propostas, nesse aspecto, estão divididas considerando **ações de formação e ações de comunicação**.

Ações de Formação:

- Investir em formação, mobilização e realização de atividades sindicais em todos os câmpus do IFSC;
- Estimular a participação em cursos, seminários, grupos de estudos e Grupos de Trabalho da seção sindical;
- Formular políticas de apoio técnico e político aos representantes da categoria em conselhos e colegiados institucionais;
- Construir um programa permanente de formação política, sindical e de enfrentamento às violências;
- Encorajar a participação nos encontros de formação do SINASEFE Nacional.

Ações de Comunicação:

- Modernizar a comunicação da seção sindical;
- Ampliar os espaços de divulgação das ações sindicais;
- Realizar reuniões abertas e transmissões periódicas;
- Manter o diálogo com a nossa base e encorajar a participação em atividades promovidas nos âmbitos regional, estadual e nacional.

4 - Combate às Opressões e Promoção da Igualdade

O combate às opressões e a promoção da igualdade constituem princípios fundamentais para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, justa e inclusiva. Em um país marcado por profundas desigualdades históricas e estruturais, é indispensável reconhecer que as opressões de gênero, raça, classe, orientação sexual, identidade de gênero, deficiência, idade e outras dimensões sociais não são fatos isolados, mas expressões de relações de poder que se reproduzem nas instituições e no cotidiano. Assim, as nossas propostas de **combate às opressões e promoção da igualdade** contemplam:

- Promover uma política antirracista, estimulando uma educação afrocentrada e indígena, visando fortalecer os NEABIs e o ENNIQ;
- Promover a visibilidade e o respeito às identidades trans e não conformes;
- Assumir protagonismo na luta anticapacitista;
- Articular com coletivos e instâncias institucionais de direitos humanos;
- Combater a opressão e a violência de gênero nos espaços sindicais e de trabalho;
- Manter e fortalecer a política de paridade de gênero no sindicato;
- Manter e ampliar políticas que garantam a participação das mulheres nos encontros sindicais (como o Sinasefinho);
- Manter e ampliar os editais para financiamento de atividades de formação política de gênero e raça, etnia e sexualidade nos câmpus;
- Fortalecer os núcleos de estudos de gênero na Direção da Seção Sindical e nos câmpus do IFSC.

A chapa Novos Tempos: Unidade por um IFSC Popular propõe, portanto, uma gestão sindical que priorize a autonomia, a combatividade e a mobilização coletiva como instrumentos essenciais para enfrentar as políticas de austeridade e precarização que ameaçam nossas instituições. Reafirmamos nosso compromisso com a valorização da categoria, com o fortalecimento do SINASEFE e com a construção de um IFSC democrático, inclusivo e comprometido com a classe trabalhadora. **Unidade, independência e luta** são os pilares do nosso projeto.

Declaramos para os devidos fins, estarmos quites com nossas obrigações estatutárias, assim como não sermos ocupantes de Cargos de Direção ou Funções Gratificadas no Instituto Federal de Santa Catarina.

Nº	NOME	MATRÍCULA	APELIDO	ASSINATURA
1	Milene Bobsin	1027273		
2	Julio Eduardo Bortolini	1791468		
3	Paulo Sérgio Gai Montedo	2412609		
4	Vitor Sales Dias da Rosa	2395101		
5	Ginga Vasconcelos	2079217		
6	Maria Rosa da Silva Costa	2281775		
7	Rodrigo da Costa Lima	2044817		
8	Eduardo de Matos Cardoso	1358673		
9	Felipe José Schmidt	249785		
10	Sandro José Celeste	2792		
11	Luciele Espich	1131614		
12	Lino Gabriel Nascimento dos Santos	2289199		
13	Lucas de Souza Ranakovski	2302237		
14	Kênia Mara Gaedtke	2044657		
15	Daniel Augustin Pereira	1655289		
16	Israel da Silva Mota	1115662		
17	Lilian Back	1055682		
18	Silvia Domingos	2289389		
19	Olaine Aparecida Zilio Morona	8425		
20	Naiara Leonardo Araújo	3371128		
21	Cristiane de Oliveira	3370463		
22	Maria Leda Costa Silveira	1560995		